

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVII - Nº 1419

4 a 17 de setembro de 2023

www.sintufrj.org.br

NÃO DÁ PRA FALTAR.
Seu futuro em jogo!

ASSEMBLEIA GERAL: 5 DE SETEMBRO, ÀS 10H

- Governo apresenta proposta de reajuste de menos de 1% para funcionalismo federal. Frustrante.
- Só nossa mobilização pode mudar esta realidade.
- Temos encontro marcado nesta terça-feira, dia 5, às 10h, na ASSEMBLEIA GERAL no Quinhentão para discutir Campanha Salarial, Carreira e como barrar a Ebserh. *Páginas 2, 3, 4 e 5*

EBSERH CONTESTADA

HUCFF e IPPMG, duas das principais unidades de saúde da rede de hospitais da UFRJ com auditórios lotados, foram cenário de contestação à empresa. Sindicato apresentou as razões contrárias à presença da Ebserh.

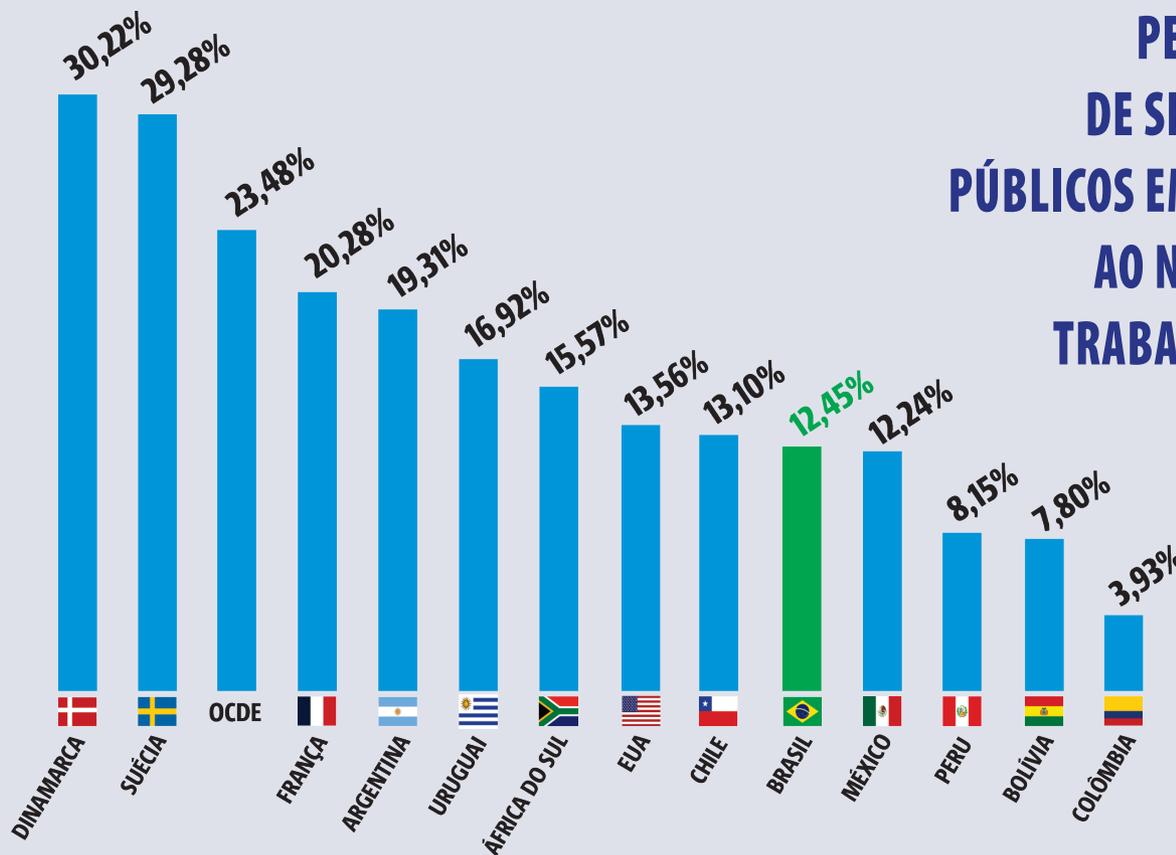
Páginas 6 e 7



Números desmascaram mentiras contra servidores

É FATO

Estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo site República.org revela que o Brasil tem menos servidores públicos em relação à população geral em comparação com os Estados Unidos, França e Suécia. “Apenas 12% do total de trabalhadores brasileiros está no serviço público”, destacou Esteban Crescente.



PERCENTUAL DE SERVIDORES PÚBLICOS EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE TRABALHADORES DO PAÍS

Fonte: República.org

Salários do Funcionalismo Público:

É FATO

A lenda segundo a qual o funcionalismo público recebe supersalários faz parte do arsenal de propaganda que tenta colocar os servidores numa situação desconfortável perante a sociedade. Esses dados ao lado, que têm como base o Fonasefe (o fórum que reúne entidades representativas do funcionalismo), revelam que a realidade é outra.



Fonte: FONASEFE

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Adriano Cícero Rabello, Marli Rodrigues da Silva e Nivaldo Holmes de Almeida Filho / Conselho Editorial: Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / Equipe de Edição: Ana de Angelis e L. Maranhão / Reportagem: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / Projeto Gráfico: Jamil Malafaia / Diagramação: Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / Fotografia: Renan Silva / Revisão: Roberto Azul / Tiragem: 3000 exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / Impressão: 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufjrj.org.br.

A ASSEMBLEIA NESTA TERÇA NO QUINHENTÃO

Campanha Salarial, Carreira, Luta contra a Ebserh e eleição de delegados para a Plenária da Fasubra fazem a pauta da reunião às 10h desta terça-feira, 5 de setembro

O Sintufjr realiza nesta terça-feira uma assembleia fundamental para traçar os próximos passos da campanha salarial, da carreira e da definição de propostas para estabelecer uma linha de negociação com o governo.

O R\$ 1,5 bilhão do orçamento apresentado pela ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, funcionou como um balde de água fria diante das expectativas criadas com a reinstalação da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP).

De acordo com a coordenadora-geral da Fasubra, Cristina Del Papa, esse dinheiro não garante nem o 1% de correção salarial no ano que vem. E mais: esse dinheiro seria para a recomposição salarial e a reestruturação da carreira.

O que foi pedido

Veja aqui os números da pauta apresentada na mesa de negociação com o governo

Reajustes escalonados

2024
15,27%

2025
15,27% + INFLAÇÃO DE
01/07/2023 A 30/06/2024

2026
15,27% + INFLAÇÃO DE
01/07/2024 A 30/06/2025

O volume de recursos é tão escasso que, para se ter uma ideia, para os 9% do aumento emergencial concedidos recentemente foram destinados

perto de R\$ 12 bilhões.

Mas estes números irrisórios que parecem afrontar servidores federais que têm perdas acumuladas com mais

de sete anos de congelamento salarial só reforçam uma questão central: só a organização dos trabalhadores num calendário de mo-

bilização será capaz de pressionar o Planalto e assegurar a conquista de uma recomposição salarial que se aproxime das perdas dos últimos anos.

O que o governo oferece

**MENOS DE 1%
DE AUMENTO**

**PRESSÃO DAS RUAS
É FUNDAMENTAL
PARA MUDAR ESSA
REALIDADE**

Governo marca Mesa Setorial

Fasubra e Sinasefe foram convocados para reunião que vai discutir pautas essenciais para a categoria



Foto: Elisângela Leite

CAMPANHA. Na UFRJ, SintufRJ protagonizou ação que contribuiu para votação em massa no PPA Participativo

O governo marcou para esta segunda-feira, 4, a primeira reunião de mesa setorial com a Fasubra e com o Sinasefe (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica).

Trata-se de uma agenda relevante que responde a uma das reivindicações centrais dos técnicos-administrativos, pois tem a carreira como pauta central.

“Essa reunião foi marcada depois de muita insistência junto ao governo”, observou Esteban Crescente, coordenador do SintufRJ.

“Soma-se a este processo a luta geral que derrubou Bolsonaro e resistiu à reforma administrativa de Lira (presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira), além da mobilização nacional pela priorização da carreira TAE no PPA Participativo”, acrescentou.

O Ministério da Gestão

e da Inovação informou as entidades da abertura da negociação setorial horas antes da reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), na qual apresentou os frustrantes números do orçamento para atender os mais de 1 milhão de servidores federais.

CARREIRA ENTRE PROPOSTAS NO PPA DO GOVERNO

Esteban Crescente ex-

plicou que a negociação setorial está num contexto geral de lutas que os técnicos-administrativos em educação se engajaram, no enfrentamento a um governo que não negociava nada e na resistência à reforma administrativa que desconfigurava as carreiras do serviço público.

“E fizemos um debate com a base que chegou até o governo via PPA Participativo. Ficamos em terceiro lugar entre as propostas

mais votadas da sociedade civil. Tudo isso corrobora para que o governo abra essa mesa e efetivamente comece o debate de elaboração da proposta de aperfeiçoamento da carreira”, detalhou o coordenador.

PARA LEMBRAR

A proposta de reestruturação da carreira (PCCTAE) e recomposição salarial dos servidores técnico-administrativos em educação das instituições federais de ensino foi a terceira mais votada na plataforma Brasil Participativo, com quase 77 mil votos. Ficou entre as cinco mais votadas e a primeira colocada no tema educação.

O PPA Participativo é uma iniciativa do governo federal, para a elaboração do Plano Plurianual 2023 com participação da sociedade. O PPA define metas, diretrizes e programas do governo. Foi entregue ao Congresso dia 31 de agosto, junto com a Lei Orçamentária Anual (LOA).

Fasubra e entidades fazem ato

Com o propósito de intensificar as lutas por recomposição salarial, reestruturação das carreiras e equiparação dos benefícios, a Fasubra realizou ato na quarta-feira, 30 de agosto, em Brasília. O mo-

vimento se concentrou no Bloco C da Esplanada dos Ministérios, contando com a presença de várias entidades do Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais). A atividade fez par-

te da programação para aumentar a pressão sobre o governo federal nesta “fase final” do processo negocial da Campanha Salarial 2024.

Após as falas de representantes das entidades

envolvidas, a mobilização seguiu, pacificamente, pela Esplanada rumo ao Palácio do Planalto. Mas não foi possível prosseguir devido a um bloqueio policial. Dessa forma, o movimento voltou para o ponto de concen-

tração, onde ocorreram falas de encerramento e agendamentos para novas mobilizações. As centrais sindicais divulgaram nota com críticas à proposta do governo aos servidores (*Informações da Fasubra*).

Só a mobilização garante vitórias

Dia Nacional de Luta em defesa do serviço público, dos direitos da população e por recomposição salarial inicia ação nas ruas

Ovai e vem ritmo do pela pressa das pessoas para chegar a seus compromissos foi diferente na maioria dos grandes centros, na quarta-feira, 30 de agosto. Durante todo o dia, servidores públicos federais ocuparam praças e ruas das cidades mais movimentadas do país para dialogar com a população. A maior concentração de trabalhadores do serviço público federal ocorreu em Brasília, na Esplanada dos Ministérios, convocada pelas entidades que fazem parte do Fórum Nacional dos Servidores, como a Fasubra.

A Praça XV, onde fica a Estação das Barcas e onde o movimento de passageiros é intenso, à tarde, a partir das 16h, foi o palco do ato político organizado pelo Fórum dos Servidores do Rio de Janeiro. “Esse nosso diálogo com a população é para explicarmos por que estamos mobilizados. Pegue o nosso panfleto e veja que o que está escrito tem a ver com a sua vida”, solicitou o coordenador-geral do Sintufjr **Esteban Crescente**. Cerca de 2.500 panfletos unitários das categorias do serviço público foram distribuídos no local pelos representantes de vários sindicatos.



Fotos: Elisângela Leite

NA PRAÇA XV. Na quarta-feira, 30, servidores iniciaram as ações de rua que devem se tornar recorrentes na campanha salarial

■ “Reivindicamos do governo a recomposição das verbas para as áreas sociais, como saúde, educação, moradia, saneamento básico, e a reposição dos nossos salários, que foram congelados há sete anos pelos governos do golpista Temer e do genocida Bolsonaro. Somos nós, os servidores federais, os responsáveis pela efetivação dos direitos sociais a que todo cidadão e suas famílias têm direito. E foi com base nessas reivindicações que apoiamos a eleição do presidente Lula e tiramos do poder o fascista”, expôs Esteban.

■ “Aqui estão os trabalhadores das universidades, institutos e escolas federais. Cuidamos dos seus filhos e lutamos para que tenham uma educação pública de



PANFLETO esclarecedor foi usado para o diálogo dos servidores com a população

qualidade. Sem isso, não acabamos com as desigualdades sociais”, acrescentou **Milton Madeira**, do campus da UFRJ em Macaé.

■ “Somos os mesmos servidores que ao longo da pandemia se expuseram nas salas de aulas e nos hospitais salvando vidas, mesmo com toda a precariedade orçamentária para a saúde e a educação; somos os mesmos que atuam na Amazônia defendendo os povos originários e o meio ambiente.

Nossas perdas salariais chegam até 50%, por isso estamos na praça pública pedindo o seu apoio”, afirmou **Luiz Sergio**, do Sindicato dos Servidores do Colégio Pedro II.

■ “O conjunto dos docentes da base do Andes Nacional tem perdas significativas nas pontas das carreiras, que são os aposentados, principalmente os que já têm um tempo de aposentadoria e tiveram péssimo enquadramento na carreira, e os jovens professores,

cujos salários são muito rebaixados. Então, a gente precisa avançar na pauta salarial e também reconhecer que as pautas sociais são fundamentais. Um exemplo é a UFRJ, que tem um déficit orçamentário de R\$ 250 milhões. As universidades públicas não têm dinheiro para pagar as contas até o fim do ano. Do ponto de vista acadêmico, isso significa paralisar pesquisas, extensão, aulas”, chamou atenção a vice-presidente do Andes, **Claudia Picciani**.

Ebserh no centro do debate

Sindicato reafirma posição em reuniões no HUCFF e no IPPMG

O Sintufrj reafirmou sua posição contrária à adesão da universidade à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) para auditórios lotados no HUCFF e IPPMG, duas das principais unidades hospitalares da UFRJ. As reuniões foram convocadas após a visita de técnicos da empresa aos dois hospitais e à maternidade-escola.

“Somos de uma entidade representante da categoria dos técnicos-administrativos com 13 mil filiados. Nos compete discutir relações de trabalho. Fomos eleitos com a pauta de defender os hospitais contra a Ebserh, em conjunto com outros sindicatos em nível nacional e pela Fasubra”, expôs Esteban Crescente, um dos coordenadores do sindicato.

“Todas com posição consolidada contra a Ebserh, e é nossa obrigação reivindicar um debate democrático”, disse Esteban, que saudou a iniciativa dos hospitais de fazer as reuniões sobre o tema.

Esteban saudou os trabalhadores e a direção do HUCFF pelo esforço que levou à manutenção e aos êxitos do hospital no último período: “Isso prova a condição do hospital de se manter sem a necessidade de intermediários na gestão do hospital.”



Fotos: Elisângela Leite

TEMA CONTROVERSO. Esteban e Nivaldo Holmes e Laura Gomes representando a direção do Sintufrj na reunião do HUCFF

O dirigente pediu um novo debate para expor a proposta da Fasubra e adiantou alguns aspectos, como a necessidade de mais concursos e mais investimento, lembrando um trecho da fala do diretor Marcos Freire quando disse que o HU não tem o orçamento que têm os demais hospitais federais.

“Por que não tem? Existe lei que diga por que não pode ter? E concursos? Existe restrição legal para reposição do quadro?”, questionou o coordenador do Sintufrj.

Laura Gomes, outra coordenadora-geral do Sintufrj, definiu, na



reunião do HUCFF, em algumas palavras o sentimento dos servidores: “Insegurança total, medo e muitas dúvidas”.

Ela apresentou alguns questionamentos que preocupam os trabalhadores: “Entre os extraquadro há pessoas com mais de 40 anos de casa que podem não passar no concurso (exigência da Ebserh para se manter no hospital). E o adicional de plantão hospitalar

(APH) vai ser respeitado? E a jornada de 30 horas semanais autorizada por portaria da Reitoria?”

DESABAFO

Servidores extraquadro se manifestaram na reunião.

“Estou aqui há quase 13 anos lutando para sobreviver. Nisso tudo, o mais importante para nós é o tempo”, disse uma trabalhadora.

“Depois de 30 anos

aqui, caso não passe no concurso não vou continuar?”, questionou outra.

“O Hospital teve várias crises. Na pandemia passamos um sufoco aqui. Muitas vezes tive que usar fraldas direto (no atendimento que era ininterrupto) porque queria dar o meu melhor. Vamos fazer concurso, e se não passarmos?”

O diretor Marcos Freire estimou que o processo de negociação deva ir até dezembro. Depois, a proposta de contrato para adesão dos hospitais da UFRJ à Ebserh será levada ao Consuni, como se comprometeu o reitor Roberto Medronho.

QUEREMOS UM BOM DEBATE

No IPPMG, o Sintufrj reiterou o pedido de ampliação do debate, contrapondo a afirmação de que os hospitais não sobrevivem sem a Ebserh. “Não é possível reposição de pessoal via RJU e ter dotação orçamentária sem a Ebserh?”, perguntou Esteban.

Integrante do grupo de trabalho instituído pela Reitoria para avaliar a atuação dos hospitais universitários nestes 12 anos de adesão à Ebserh, a enfermeira Cristina Cerbella estudou profundamente o assunto. Cerbella ratificou as críticas do sindicato.

‘Ebserh é inconstitucional’, diz professor emérito

Foto: Divulgação



“Uma empresa pública de direito privado para serviços de saúde devia ser abolida, é inconstitucional. Em vez de dar dinheiro para a Ebserh fazer concurso, por que não para a universidade?”, questiona Nelson Souza e Silva

O professor emérito da UFRJ Nelson Souza e Silva tem opiniões firmes que contrariam a ideia de adesão da universidade à Ebserh. Como professor, Souza e Silva formou gerações de médicos, foi presidente da Comissão de Implantação do Complexo Hospitalar e diretor do Instituto do Coração Edson Saad, entre outras inúmeras atividades na área da saúde dentro e fora da universidade, inclusive, e faz crítica contundente à Ebserh.

“Quando botaram na Constituição que a universidade tem autonomia completa (didática, financeira e tudo que consta no artigo 207), o que significa? Para que seja autônoma, só pode ser administrada como uma autarquia especial e tem poderes constitucionais para definir o quadro de pessoal (suas necessidades) que cabe ao governo prover, tal como os recursos financeiros, para que a instituição possa exercer o que a Constituição determina”, ele explica.

“Orçamento tem. Mas para onde o dinheiro está indo? Por que não para as universidades? É uma decisão puramente política. Cabe a universidade apresentar seu planejamento e lutar no Congresso e no Supremo Tribunal Federal

para garantir que a Constituição seja cumprida”, afirma, de forma assertiva.

Nelson Souza e Silva observa que o orçamento brasileiro tem que se direcionar, primeiro, para os direitos universais. Não para deputados fazerem emendas.

“O quanto vai do orçamento só para pagamento de juros e amortização da dívida da União? (Só com isso o governo gasta 46,30% do orçamento, ou seja, R\$ 1,8 trilhão. Se dividir por 365 dias do ano, quanto dá? R\$ 5,1 bilhões por dia, segundo o site Auditoria Cidadã da Dívida). Só isso dava para manter a universidade”, sustenta.

O professor questiona: “De onde a Ebserh retira recursos? Está pegando

orçamento (que seria) das universidades. Uma empresa pública de direito privado para serviços de saúde devia ser abolida, é inconstitucional. Em vez de dar dinheiro para a Ebserh fazer concurso, por que não para a universidade?”

Nelson Souza e Silva desenha o cenário possível. “E o que vai acontecer na prática? O pessoal passa a pertencer à Ebserh. A universidade não tem ingerência sobre esse pessoal. Abdica de sua política de pessoal e entrega para a Ebserh? E se a política da empresa se confrontar com a da universidade, o que vai predominar? A da Ebserh. Tenho que ter indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Como faço política de

extensão se o hospital não é meu?”

O professor vai na raiz da questão: “Por que a universidade tomou a decisão de ter seus hospitais universitários? Porque precisamos de hospitais para treinar os estudantes. Agora não precisa mais? Por que tenho que entregar para uma empresa? A universidade é incompetente?”

Souza e Silva acrescenta: “Só depende de decisão

política de como se divide o orçamento. Estamos (como autarquia especial) muito acima, do ponto de vista da hierarquia administrativa, do que uma empresa pública de direito privado. Não temos que entregar nosso patrimônio.”

“A UFRJ tem que gritar contra isso! A briga é por orçamento para a universidade. Agora, temos que nos organizar, porque é uma briga política”, finaliza.

Foto: Elisângela Leite



DEBATE. HUCFF e IPPMG (foto) foram cenário de intensas discussões, que apresentaram visões conflitantes sobre a Ebserh

Técnico-administrativo recebe título de emérito

Foto: Elisângela Leite

O terceiro título de Técnico-Administrativo em Educação Emérito da UFRJ foi entregue ao servidor Tarcísio Pereira da Cunha, em sessão solene do Conselho Universitário, na decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, nessa sexta-feira, 1º de setembro. O primeiro foi outorgado à economista Regina Célia Loureiro (PR-3), a Regininha, em 2018, e o segundo dado à médica Hermengarda Patrícia de Mello Santoro (IDT), em 2020.

O título é o reconhecimento àqueles que dedicaram suas vidas ao cumprimento da missão institucional. Tarcísio Pereira da Cunha, hoje com 76 anos, para além de sua dedicação e compromisso profissional, produziu artigos, ministrou cursos, ganhou prêmios, contribuiu para a formação de alunos e técnicos, assim como de forma significativa para o desenvolvimento do Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Ladetec) – responsável por muitos exames de dopagem e consolidação da UFRJ no controle de dopagem no nível internacional.

Muito emocionado pelo reconhecimento, Tarcísio agradeceu a outorga: “Muito me orgulha ter sido agrada-

do pelo título de emérito. O recebimento após minha aposentadoria representa o reconhecimento institucional da UFRJ. Vocês sempre me incentivaram a trabalhar, e o recebimento desse título me incentiva a continuar defendendo os valores e os princípios que fazem da UFRJ uma das universidades mais respeitáveis do país. Tô fazendo 76 anos e parece que foi ontem que entrei aqui, pisando deslumbrado. E, parafraseando Gonzaguinha, eu faria tudo outra vez.”

RECONHECIMENTO

O reitor Roberto Medronho, observando que essa é a primeira outorga de sua gestão e que pretende entregar muitas outras, afirmou que a UFRJ precisa reconhecer a produção científica dos técnicos-administrativos. “Tarcísio, foi importante conhecer a sua produção científica. Hoje nós estivemos conversando com a diretoria do Sintufrj, e essa UFRJ precisa reconhecer a produção científica e a contribuição que os técnicos em educação prestam à produção e à difusão do conhecimento nessa universidade. Dou o exemplo de Tarcísio para mostrar a importância que têm os técnicos-administrativos em educação concretamente no dia a dia.”



HOMENAGEM.

Tarcísio é cumprimentado pelo diretor e pela vice-reitora Cassia Tucci. Ao lado, coordenadores do Sintufrj prestigiaram a solenidade

Excelência técnico-administrativa

Químico formado na UFRJ (em 1976) e mestre em Geologia (em 1988), Tarcísio Pereira da Cunha começou do Projeto Xistoquímica (origem do Polo de Xistoquímica) em 1974. Chegou a gerente de Qualidade no Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Ladetec). A partir de 2016, foi gerente de Infraestrutura do Polo de Química.

Ele contribuiu de

forma significativa com técnicas e procedimentos em análises orgânicas, com reconhecimento de relevantes serviços prestados para a realização dos exames de controle de dopagem durante os Jogos Pan-Americanos e outros campeonatos. Tem artigos em periódicos especializados e participou de eventos científicos, produções técnicas e banca de final de curso de graduação.

Tarcísio recebeu vários prêmios pela sua atuação profissional. Ministrou cursos. Atuou em monitoria, orientação de alunos de Iniciação Científica, no suporte à orientação de técnicos e alunos de pós-graduação, como professor colaborador em disciplina da Química e coordenador do Curso de Mestrado em Cerâmica, Refratários e Vidros para Engenharia e Arquitetura.

GT organiza marcha das mulheres da UFRJ

A realização da marcha de todas as mulheres da UFRJ, no mês de outubro, para dar visibilidade às denúncias de assédio moral e sexual que ocorrem na universidade, mas são ignoradas pela Reitoria, foi aprovada na primeira reunião itinerante do GT Mulher-Sintufrj, no dia 29 de agosto, no Teatro de Arena do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Além de servidoras, participaram terceirizadas e estudantes.

“Abraçamos a ideia de organização da marcha para debater todas as formas de violência de gênero nos campi da UFRJ. As trabalhadoras terceirizadas sofrem com a falta de respeito generalizado, porque a maioria não reconhece a importância dessas trabalhadoras para a universidade”, destacou a coordenadora de Políticas Sociais Marli Rodrigues.

Cartilhas orientando sobre o que é assédio moral e sexual, produzidas pelo Sintufrj, foram entregues durante a roda de conversa.

“GERAL JUNTAS”

“A marcha é fundamental. Se a gente estiver geral juntas nada nos acontecerá”, pontuou a aluna Júlia Vilhena, dirigente da UNE e do Coletivo Olga Benário.

“As trabalhadoras terceirizadas sempre sofreram caladas com medo de demissão, porque não entendem a importân-



Foto: Elisângela Leite

GT DE MULHERES do Sintufrj inaugura, na arena do CCS, reuniões itinerantes por várias unidades da universidade

cia de vocês para manter a universidade funcionando. Mas falem com a gente. E a boa notícia é que estamos lutando por uma creche para seus filhos”, falou Waldinéa Nascimento, ex-dirigente da Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ, às companheiras presentes na reunião.

“Estudantes e terceirizadas estão no mesmo patamar de inferioridade, sendo rebaixadas até por professores dentro da UFRJ”, comparou Rute Carolina, do curso de Gestão Pública.

“A marcha mostrará que estamos unidas, temos voz, não inventamos história. Tem alunas trancando matrícula por cau-

Elas ocupam as ruas

Geiza de Souza, aposentada do IPPMG que participou pelo Sintufrj da Marcha das Margaridas, em Brasília, no dia 16 de agosto, resumiu: “O evento foi grandioso, um dia de revolução e de afirmação democrática. Mulheres da cidade e do campo reivindicaram a reconstrução do Brasil e o bem-viver.”

“Foi muito agradável ver o presidente Lula assinando decreto que melhora a vida da gente (de concessão de titularidade de terras às mulheres)”, compartilhou a coordenadora do Sintufrj Fátima Rosane. O depoimento dela sobre violência doméstica foi um incentivo para que outras mulheres se empenhem para mudar a sua realidade.

“As mulheres têm que reagir à violência doméstica e a qualquer opressor e abusador”, aconselhou a aposentada Lydia Maria do Nascimento. Ela contou experiências vividas na UFRJ, quando começou a

trabalhar na instituição, em 1978, pela verba 3131. “Nunca tive medo de encarar os desafios, e foi com esse espírito guerreiro que não cedi às investidas de um professor assediador sexual e mantive o meu emprego”, frisou.

Alzira Trindade, psicóloga do Trabalho, compartilhou o que sentiu ao participar do Encontro de Mulheres Caribenhas, Latino-americanas, em julho: “Ali, eu vi que não estamos sozinhas”. Já Débora, do IPPMG, que marcou presença na Marcha das Negras, em Copacabana, afirmou: “Com todas as cores juntas, me senti fortalecida”.

“Sororidade! Comunhão, compartilhamento entre nós, mulheres. A gente precisa se olhar e se apoiar”, propôs Norma Santiago, colaboradora da gestão sindical. “Precisamos saber o que é violência sexual, moral, patrimonial. Nós não somos obrigadas a nada”, concluiu, emocionada, a aposentada.

sa de professor opressor. Somos nós, mulheres, que sempre desistimos

dos nossos sonhos pela família e que mais sofremos com a violência

na comunidade”, afirmou Joice Batista, do Coletivo Léia González.

X Encontro Nacional da Fasubra mobiliza aposentados e pensionistas da UFRJ

Conversas interrompidas por longos abraços de ex-colegas que há muito tempo não se viam e gostosas risadas se repetindo. Isso é o que ocorre todo mês na reunião do Sintufrj com os aposentados e pensionistas, e não foi diferente na quarta-feira, 23 de agosto. Os aniversariantes de julho e agosto foram festejados com suco e o famoso bolo de glacê de noiva que somente a coordenadora Ana Célia tem a receita.

Na pauta, o X Encontro Nacional de Aposentados(as), Aposentandos(as) e Pensionistas da Fasubra, dias 15, 16 e 17 de setembro, em Brasília, cujo tema escolhido para este ano foi “Viver é ter respeito, liberdade e amorosidade!”, o qual foi pauta da reunião promovida pela coordenação de Aposen-



ANIVERSARIANTES foram homenageados, num ambiente descontraído de confraternização

tados e Pensionistas do Sintufrj na quarta-feira, 23 de agosto.

A representação do Sintufrj no evento será de quatro delegadas, duas coordenadoras da pasta e uma observadora.

Entre os temas que serão discutidos no encon-

tro estão a reestruturação da Carreira – assunto que tem dominado os debates em toda a base da Federação –, plano de cargos e salários, planos de saúde privados, decretos e projetos de leis que podem prejudicar os aposentados e pensionistas.

Depois de saudar os presentes, a coordenadora Ana Célia convidou a aposentada Vânia Guedes para atualizar informações sobre temas que mobilizam a categoria. Vânia foi delegada ao XXIV Confasubra e à última plenária da Federação. Ela deu in-

formes sobre as negociações com o governo e sobre a mobilização contra a adesão da UFRJ à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) – veja matérias sobre os dois assuntos nesta edição.

A aposentada reproduziu as críticas do movimento ao arcabouço fiscal e apresentou algumas propostas das entidades sindicais relacionadas à reestruturação da Carreira: “Queremos o reajuste da tabela, com piso de três salários mínimos e step de 5% (step é a diferença percentual entre um padrão de vencimento e outro)”.

Ela lembrou que os cargos de nível A, como o de faxineiro, foram extintos pelo golpista Temer e pelo genocida Bolsonaro, impondo à UFRJ a terceirização desses trabalhadores.

Corrida da Semana da Escola de Química – 90 anos

A Semana da Escola de Química este ano, quando a instituição completa 90 anos, será encerrada com uma corrida no campus do Fundão, na Cidade Universitária. Serão percursos de 2,5 ou 5 km no entorno do antigo prédio da Reitoria. As inscrições podem ser feitas até 5 de setembro. Confira o serviço.

INSCRIÇÕES ATÉ AS 23H59 DE 5/9 →



Data da corrida: 17/09/2023

Horário: 9 às 12h (recomenda-se que os competidores se apresentem no local do evento com no mínimo 30 minutos de antecedência).

- **Local:** Reitoria da UFRJ.

- **Valor da inscrição:** R\$ 20,00.

- **A prova acontecerá no entorno do antigo prédio da Reitoria, na Cidade Universitária, Ilha do Fundão.**

- **A distância percorrida pode ser de 2,5 km (uma volta) ou 5 km (duas voltas).**



A UFRJ participará do XXIX Seminário Nacional de Segurança das Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes) e da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTTs) da Fasubra com 20 delegados e 2 observadores, eleitos em reuniões realizadas no Espaço Cultural do Sintufrj, em dias alternados. O evento ocorrerá de 25 a 29 de setembro, na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

Sintufjr reafirma reivindicações com a PR-4

Na sexta-feira, 1º de setembro, a direção sindical se reuniu, à tarde, com a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4), quando foram reiteradas as demandas da categoria discutidas pela manhã na mesa per-

manente com o reitor Roberto Medronho.

Entre os temas acordados consta a não redução do grau de insalubridade quando faltar equipamento de medição. A respeito

da contagem de tempo especial para aposentadoria, a pró-reitora Neuza Luzia ficou de verificar isso com a Superast e de trabalhar com a Câmara Técnica, instância de assessoramento sobre o tema.

A PR-4 também se comprometeu a compartilhar com o Sintufjr o espaço de discussão sobre dimensionamento da força de trabalho, inclusive na hora da definição.

Sindicato convoca para debate sobre a IN do PGD/UFRJ

Na terça-feira, 12 de setembro, às 14h, a direção sindical realizará um debate ao vivo, com transmissão simultânea pelas redes sociais da entidade, para debater a posição do GT Carreira-Sintufjr acerca das propostas da comissão institucional sobre a instrução nor-

mativa (IN), que nortejará a implantação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), na UFRJ.

Na sexta-feira, 1º de setembro, a PR-4 fez circular minuta do PGD/UFRJ para efeito de escuta pública.

“Após 2 meses de intensos trabalhos, a mi-

nuta que estabelece critérios e procedimentos a serem observados no processo de adesão ao Programa de Gestão e Desempenho da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PGD/UFRJ está pronta para sua última fase antes da publicação: a escuta pública”, diz o documento.



Solidariedade a Glauber Braga

Veja texto de manifesto em defesa do deputado Glauber Braga assinado por várias entidades, inclusive o Sintufjr.

“Glauber, junto com outros parlamentares, movimentos sociais e diversas organizações, fariam um ato pacífico em Lumiar, distrito de Nova Friburgo, em solidariedade à deputada estadual do PT Marina do MST, por ter sido agredida e impedida de fazer prestação de contas da sua atuação parlamentar em Lumiar, sendo vítima de uma ação violenta e injustificável.

O ato de solidariedade foi impedido pela Justiça de forma arbitrária. Após Glauber recorrer da decisão, ele teve sua conta blo-



Foto: Divulgação

MARINA, Francisco e Marta Batista no ato em apoio ao deputado Glauber Braga, perseguido por juiz lavajatista

queada e a ele foi imposta uma multa de R\$ 1 milhão.

É inadmissível que uma decisão judicial tente impor censura em relação ao que deveria garantir: o direito constitucional à realização de manifestações pacíficas e de solidariedade a quem foi agredida e devidamente comprovado.

Toda nossa solidarie-

dade e apoio a Glauber contra essa injustiça e também à deputada Marina do MST por tamanha violência.

Exigimos que as liberdades democráticas sejam respeitadas e que essa medida absurda e injusta seja imediatamente revogada pelas instâncias superiores do Poder Judiciário.”

VIDA EM PRIMEIRO LUGAR!
ACESSE O MATERIAL DO
29º GRITO
VOCÊ TEM FOME? O QUE?
SOBERANIA TERRITÓRIO TRABALHO JUSTIÇA
LINK LINK
GRADIA TERRA

DIVULGAÇÃO IMPORTANTE!

Companheirada do Grito dos Excluídos e Excluídas, confira, use e compartilhe o material de divulgação do 29º Grito no link abaixo:

<https://shre.ink/MateriaisGrito2023>

CARTAZ, ARTE DA CAMISETA, JORNAL E BANNER.

Por cerca de duas horas, a direção do Sintufrj debateu com o reitor Roberto Medronho e seu chefe de gabinete, Hélio de Mattos, uma pauta com 10 reivindicações pendentes dos servidores técnico-administrativos em educação.

Os assuntos incluíam desde respeito às execuções dos atrasados dos 26,06%, solução para os trabalhadores de natureza especial (NES) à revisão das cadeiras destinadas à categoria nos colegiados superiores.

Essa foi a primeira reunião da mesa permanente entre as partes. Além disso, ficou acertada a formação de um “conselhão” com as entidades representativas dos segmentos da comunidade universitária: Sintufrj, Adufrj, DCE Mário Prata, APG e Attufrj.

Segundo Medronho, o propósito seria alinhar as questões e os desafios, e discuti-los antes que resoluções fossem adotadas. E, quando não houvesse acordo, o tema iria para votação no Conselho Universitário.

Participaram da mesa os três coordenadores-gerais do Sintufrj Marta Batista, Laura Gomes e Esteban Crescente, e de Comunicação Sindical, Nivaldo Holmes. O coordenador da Fasubra Francisco de Assis também participou da reunião.

REIVINDICAÇÕES

A direção sindical avaliou o encontro como sendo um espaço importante para abertura de diálogo com a nova Administração Central da UFRJ.

DIÁLOGO ABERTO

Direção do Sintufrj apresenta reivindicações ao reitor Roberto Medronho



DA ESQUERDA PARA A DIREITA Francisco, Marta, Esteban, Medronho, Helio de Mattos, Laura e Nivaldo Holmes

Itens da conversa

26,06% – A Justiça reconheceu que devem ser pagos os atrasados da ação, mas a Procuradoria da UFRJ está criando entraves para impedir que várias execuções sejam consolidadas entre os 7 mil servidores no processo. Até agora somente 210 dos atrasados foram pagos. A direção sindical reivindicou que o reitor interviesse para que os trabalhadores recebam o que lhes é de direito.

Segundo Medronho, a Procuradoria tem obrigação legal de recorrer, mas iria conversar com o procurador.

Insalubridade – Por falta de pessoal e de equipamento, os servidores estão sendo prejudicados com a redução de graus de insalubridade, e, mesmo após a saída do laudo, o adicional demora a entrar nos contracheques. (Veja página 11)

O Sintufrj informou que existe um processo de 2017 para compra de equipamentos. O reitor se comprometeu a se informar a respeito. Ele sugeriu que poderiam ser usados materiais do Ladetec e de outros laboratórios para a medição da insalubridade nos ambientes e compartilhou sua preocupação com a saúde do trabalhador da UFRJ.

A ideia da Reitoria é ter um ambulatório para desenvolver ações preventivas.

Aposentadoria especial

– Os pedidos para contagem de tempo para aposentadoria especial estão sendo negados pela Superast sem qualquer justificativa.

O reitor disse que iria se informar a respeito e faria o mesmo em relação à reivindicação levada pelo Sintufrj sobre a recuperação das ações judiciais que foram retiradas do contracheque, como horas extras e adicionais.

Ebserh – O Sintufrj reivindicou a participação das entidades sindicais e estudantil no grupo de trabalho criado pela Reitoria.

Medronho recomendou que o Sintufrj enviasse nomes, e considerou a demanda justa.

Mais técnicos nos colegiados

– O reitor disse ser favorável à ampliação e que irá solicitar à PR-4 que faça a recontagem das cadeiras nos órgãos superiores e que já no edital da próxima eleição constaria a reserva das vagas extras.

Programa de Qualificação Institucional (PQI)

– Segundo Medronho, o PQI foi suspenso por falta de verba, mas ele espera que agora, com o reajuste, haja mais bolsas.

Assédio – À reivindicação de uma política institucional de combate e prevenção aos assédios, a Superintendência Geral de Comunicação entrará em contato com o Sintufrj para lançamento de uma campanha conjunta. O reitor garantiu: “chegou denúncia de assédio, abre-se um inquérito”.

Pós-graduação – O Sintufrj considerou um retrocesso a proibição de os técnicos-administrativos coordenarem programas de mestrado profissional. Medronho disse que falará com a PR-2 sobre o tema.

NES – “Está no nosso radar”, afirmou Medronho sobre o questionamento do Sintufrj em relação a uma solução para esses trabalhadores de natureza especial.

“Vamos fazer um relato dos 100 dias de gestão, sobre o que foi ou não feito e por quê. Vou manter um diálogo permanente com vocês e uma mesa regular com todas as entidades”, antecipou o reitor ao final da reunião.